

PROJETO INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: AÇÕES DOCENTES DE INCLUSÃO

Júlia Mendes de Freitas Mélo ¹

INTRODUÇÃO

O Projeto de Iniciação a Docência tem sua atuação no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/CAP-UERJ, desde o ano 2000 e cumpre o inciso V do art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394, de 20-12-1996, “o qual estabelece que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de prover meios para a recuperação dos estudantes de menos rendimento.” Na sua execução é realizado o acompanhamento dos estudantes que apresentam tempos diferentes de aprendizagem em relação ao seu grupo-turma e necessitam de acompanhamento sistemático e intensivo no seu processo de alfabetização. Os objetivos gerais e específicos, respectivamente, é propiciar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que estão em fase de alfabetização do mesmo ano de escolaridade e possuem tempos diferentes de aprendizagem em relação ao seu grupo-turma, a ampliação das atividades que os ajudam a consolidar os conhecimentos necessários ao seu processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio-matemático, promover a autonomia do estudante, organização de estudos e cumprimento de tarefas.

Sendo assim, formamos uma equipe de ação/reflexão composta por: 4 professores do Departamento de Ensino Fundamental (1 que atua na coordenação e 3 que realizam atividades de Recuperação Paralela no contra turno com os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I) e 1 bolsista de iniciação a docência. O Instituto tem 3 turmas de cada ano de escolaridade e são indicados até 4 estudantes de cada turma. As indicações são feitas pelos professores regentes das suas respectivas turmas, resultando a cada final de trimestre é produzido um relatório e realizada uma avaliação para verificar se o estudante ainda precisa dessa ampliação de tempo de aprendizagem. Em dialogo com os professores das turmas regulares e não havendo mais a necessidade da sua permanência no projeto a vaga pode ser ocupada por outro estudante que seja indicado. O projeto tem imensa relevância para a instituição, pois permite que as

¹ Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, juliamendesmelogmail.com;

diferenças de aprendizagem dos estudantes possam ser diminuídas. ALVES, Maria Angélica (2000) diz que “A aprendizagem pressupõe o ensino e o desenvolvimento, dentro de um processo de interdependência mediado pela linguagem, em que o outro, o conhecimento não reside na figura do professor, mas nos outros que compõem a realidade circundante.”

METODOLOGIA: MÉTODOS E MATERIAIS

A. MÉTODOS

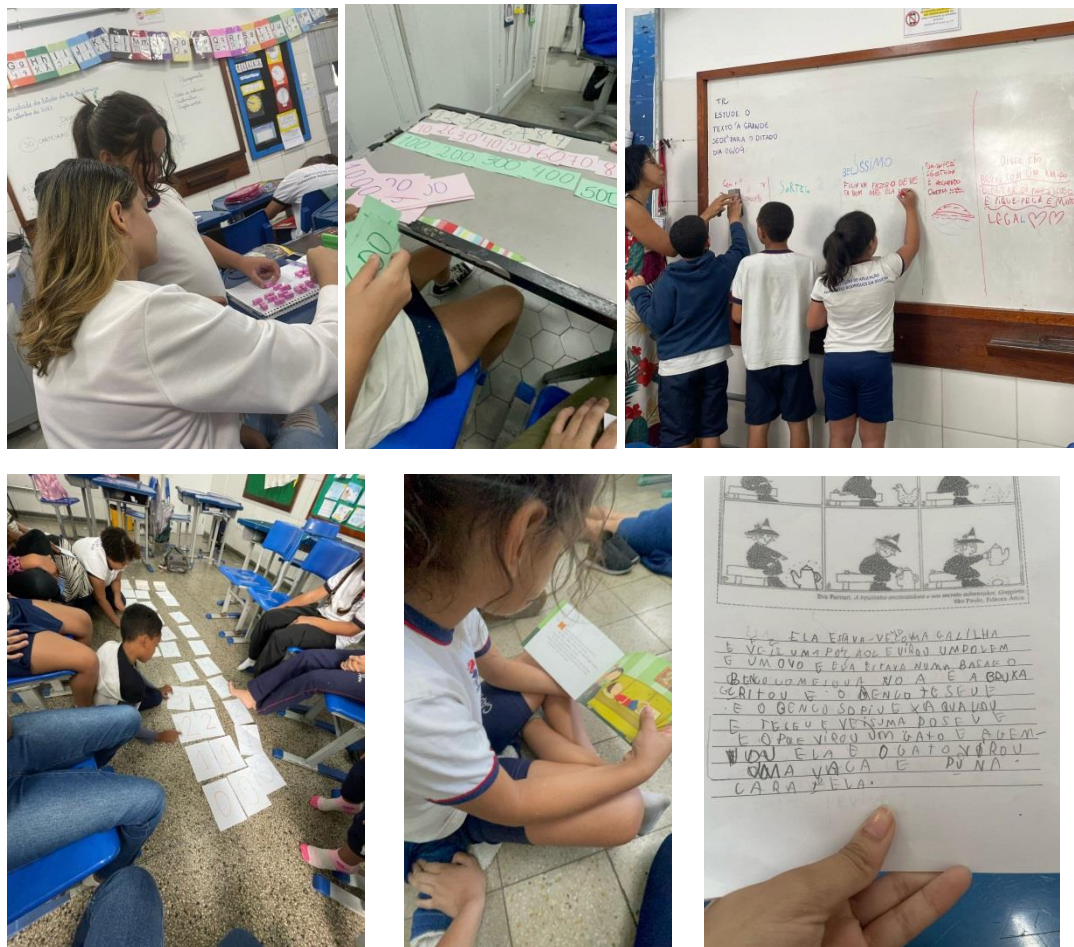
Os bolsistas em todo esse processo possuem um papel essencial nas atividades propostas e realizadas, como por exemplo, acompanhar as atividades das turmas do 1º ao 3º ano de escolaridade, que são o foco de atuação do projeto; fazer intervenções junto aos estudantes, nas turmas regulares, durante a realização das atividades com o objetivo de potencializar as aprendizagens; participar, no contra turno, do acompanhamento das atividades de Recuperação Paralela e fazer intervenções orientadas pela professora do Departamento de Ensino Fundamental responsável; elaborar atividades que possam contribuir, efetivamente, para o processo de aprendizagem dos grupos em atendimento e auxiliar o professor do Projeto, pensando estratégias de atendimento aos alunos.

A metodologia usada tem como base à BNCC – Base Nacional Comum Curricular- e a alguns autores, como por exemplo Paulo Freire, que nos trás uma relação de Educação não bancaria, uma educação de relacionamento com o sociocultural dos seus alunos, que nesse caso faz do bolsista com os professores regentes e do bolsistas com alunos do projeto. Sendo assim, é essencial que o bolsista como um professor em formação participe dessa construção de métodos e inovações que o projeto participará a cada ano.

B. MATERIAIS

Usamos materiais como apoio da elaboração das atividades feitas nos contraturno, sendo eles: material dourado, materiais recicláveis, atividades em folhas elaboradas pela a professora, jogos, livros infantis, tangram e entre outros.

Segue alguns registros do nosso acervo pessoal e o relatório feito pela professora do projeto como meio de avaliar o progresso dos alunos que participam do projeto.



Fonte: ACERVO PESSOAL

Exemplo de Relatório:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE aplicação FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA – Cap/UERJ
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Ano de consolidação da alfabetização inicial - 2024
FICHA DE AVALIAÇÃO DO 1º e 2º TRIMESTRE DO ANO LETIVO

Ano de Escolaridade: 3º Ano do Ensino Fundamental – Núcleo Comum/Apoio

Professora: -

Estudante: - Turma: -

Aspectos observados em sala de aula presencial	Sim	Com mediação	As vezes	Não obs.
Se desafia a ler	X			
Se interessa pela leitura de diversos textos demonstrando compreensão	X			
Contribui para a construção de textos coletivos	X			

Responde a perguntas relacionadas aos textos lidos e ouvidos	X			
Produz narrativa oral a partir de imagens	X			
Produz narrativa escrita a partir de imagens	X			
Expressa, com desenhos, a sua compreensão do que é apresentado.	X			
Produz sínteses escritas a partir do estudo de um tema específico.	X			
Localiza informações solicitadas nos textos estudados	X			
Desdobra informações sobre os temas trabalhados			X	
Reconhece os numerais no campo numérico da centena	X			
Escreve numerais no campo numérico da centena	X			
Resolve cálculos envolvendo soma	X			
Resolve cálculos envolvendo subtração	X			
Faz cálculos mentais	X			
Demonstra estratégia pessoal para resolver os desafios matemáticos	X			
Localiza datas na agenda	X			

Aspectos da postura de estudante observados em sala de aula presencial	Sim	Não	Às vezes
Assiduidade	X		
Pontualidade	X		
Reconhece os nomes dos colegas	X		
Apresenta postura respeitosa com as professoras	X		
Apresenta postura respeitosa com os colegas	X		
Consegue se relacionar em duplas ou grupos	X		
Demonstra compromisso com os estudos	X		
Organiza e utiliza o material de estudo durante a aula	X		
Realiza as atividades pedidas em sala de aula	X		
Demonstra interesse por novos conhecimentos	X		
Respeita os combinados da turma	X		
Atende as solicitações das professoras	X		

Observações referentes ao 1º e 2º trimestre do APOIO/ 3º ano

REFERENCIAL TEÓRICO: Relação do Bolsista, Projeto e Instituição de Ensino

O projeto busca estabelecer uma discussão sobre a formação dos licenciados enquanto bolsistas em salas de aulas do CAP UERJ e como a percepção de um processo formativo aberto, inacabado e em alteridade pode ser uma proposta epistemológica que transforme tanto o(a) professor(a) orientador(a) quanto o professor em formação inicial, sendo um movimento construído no ato responsável de cada um.

Olhar e escutar atentamente como a relação entre professores atuantes e professores em formação inicial tem se constituído em um Instituto, que tem como um de seus pilares a formação docente. Reconhecer nas práticas cotidianas desse fazer, suas potências, fraquezas e possibilidades pode contribuir para que esse processo, vivido por ambos, seja mais amorosamente responsável, como nos ensina Bakhtin ao defender o amor pelo outro como o cuidado e o medo por ele, e não dele. Os estudos da filosofia da linguagem do círculo bakhtiniano tem nos ajudado a construir um sentido para a formação que compreenda a sua constante abertura.

Em um desses encontros o enunciado de um estudante do 3º ano foi compartilhado e gerou muitas conversas. Ele perguntou: *Você é bolsista ou professora? Porque você parece professora.* Como toda boa pergunta, essa, produziu muitas outras: Qual é o papel do bolsista em um Instituto de Aplicação de uma Universidade? O que é parecer professora? Qual a diferença imediata que difere uma bolsista de uma professora? Como a relação de parceria entre ambos pode potencializar aprendizagens para todos?

As respostas não são óbvias e nem buscamos respondê-las com esse trabalho. A colocação das perguntas nos impulsionou a olhar para o nosso cotidiano e buscar indícios nas nossas experiências sobre a atuação do/da bolsista em sala de aula e evidenciou como o processo formativo docente não é um simples movimento de observação de quem aprende sobre quem ensina. Percebemos também como durante o curso de formação inicial de professores na Universidade, na maioria do tempo, esses movimentos são fragmentados e compõem momentos estanques de teoria e prática. E assim podemos afirmar como estar em um Instituto de Aplicação realizando estudos a partir das práticas pode ser um caminho potente para termos uma formação inicial que compreenda essas muitas dimensões da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atende no mínimo 36 estudantes por ano, pois conforme os professores avaliam o avanço nas aprendizagens há indicação de substituição por outro estudante que esteja necessitando deste acompanhamento mais minucioso. Obtivemos muito êxito nesse acompanhamento, constatados nos relatos dos professores do Departamento de Ensino Fundamental, sobre os avanços nas aprendizagens e a melhora do desempenho dos estudantes em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental atendido pelo Projeto avancem na construção e consolidação dos conhecimentos esperados para o ano de escolaridade que frequentam e que o bolsista do projeto possa experimentar a relação entre teoria e prática de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a sua participação no projeto e nos momentos de estudos, reuniões e produções para divulgação científica. É um projeto que tem relevância, porque visa à inclusão efetiva dos alunos no processo de aprendizagem de seu grupo e contribui para que os graduandos conheçam e compreendam a realidade do trabalho desenvolvido pelo Departamento.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Anos Iniciais; Alfabetização; Recuperação Paralela; CAP UERJ.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Angélica. Ações Docentes de Inclusão. Projeto de Iniciação à Docência. Rio de Janeiro: UERJ, 2000. Texto inédito.

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite(orgs). A Invenção da Escola a cada dia. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello & Carlos Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez Editora, 1986. FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987..